

**ESCUA DE CRIANÇAS E PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS DURANTE O RECREIO:  
EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À  
DOCÊNCIA (PIBID) NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**LISTENING TO CHILDREN AND PLANNING PRACTICES DURING RECESS:  
EXPERIENCES FROM THE INSTITUTIONAL SCHOLARSHIP PROGRAM FOR  
TEACHING INITIATION (PIBID) IN THE CONTEXT OF EARLY CHILDHOOD  
EDUCATION**

**ESCUCHA DE NIÑOS Y PLANIFICACIÓN DE PRÁCTICAS EN EL RECREO:  
EXPERIENCIAS DEL PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BECAS DE INICIACIÓN A LA  
DOCENCIA (PIBID) EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN INFANTIL**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-203>

**Data de submissão:** 16/05/2025

**Data de publicação:** 16/06/2025

**Tacyana Karla Gomes Ramos**

**Julianna Britto Oliveira Santos**

**Vanessa Mendes Reis**

**Cláudia Patrícia Melo Marinho Santos**

**Kátia Siene Santos Dias**

**Ana Karolliny do Livramento Melo**

**RESUMO**

A docência com crianças constitui-se de modo relacional e colaborativo com as especificidades desta etapa educacional e as particularidades advindas dos cotidianos em que estas acontecem. O presente texto tem como objetivo discutir elementos da docência na Educação Infantil a partir da escuta das crianças sobre a organização de práticas pedagógicas referentes aos espaços/tempos destinados ao recreio. Para tal, apresenta reflexões acerca da trajetória formativa vivenciada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, numa Universidade Federal brasileira, a partir da análise dos registros produzidos no processo. Como apporte teórico, alçamos leituras sobre Educação Infantil (Edwards, Gandini & Forman, 2015), Pedagogia da escuta (Rinaldi, 2024), docência inicial com a educação infantil e construção de práticas pedagógicas ativas no universo da educação com criança (Proença, 2019), de modo colaborativo com as vozes advindas dos contextos relacionais entre adultos e crianças no espaço institucionalizado. Pautadas na pesquisa qualitativa, referenciada metodologicamente em apporte construindo na Pedagogia da Relação e da Escuta, promovendo encontros com os contextos escolares e suas crianças, ampliando escutas sobre o que elas dizem sobre o contexto do recreio para brincadeiras, como se utilizam dos espaços, buscamos construir indicadores de (re)organização de práticas a partir de sugestões das crianças, suas necessidades e interesses. Nesse cenário, são tematizados desafios da docência referentes à construção de práticas pedagógicas centradas nas vozes, desejos e interesses revelados pelas crianças. Este processo evidencia o movimento de constituição da docência na/com a educação da infância no sentido de promover estudo, reflexão e ressignificação de

conceitos e práticas que respeitem as crianças enquanto sujeito de direitos, sua centralidade no planejamento e no currículo vivido nas instituições de Educação Infantil, garantindo princípios, direitos de aprendizagem e de desenvolvimento plenos intencionalmente planejados na relação criança-docência práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Escuta de crianças. Docência. Educação Infantil. PIBID.

### **ABSTRACT**

Teaching with young children is shaped in relational and collaborative ways, taking into account the specificities of this educational stage and the particularities arising from the daily contexts in which it occurs. This paper aims to discuss elements of teaching in Early Childhood Education based on listening to children regarding the organization of pedagogical practices related to the space/time dedicated to recess. To that end, it presents reflections on a formative journey experienced through the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID), linked to a Bachelor's Degree in Pedagogy at a Brazilian Federal University, based on the analysis of records produced during this process. As theoretical support, we draw on literature about Early Childhood Education (Edwards, Gandini & Forman, 2015), the Pedagogy of Listening (Rinaldi, 2024), initial teaching practices in early education, and the construction of active pedagogical practices within the universe of education with children (Proença, 2019), in collaboration with voices emerging from relational contexts between adults and children in institutionalized spaces. Grounded in qualitative research, and methodologically referenced in an approach based on the Pedagogy of Relation and Listening, this work promotes engagement with school contexts and their children, expanding the scope of listening to what children say about recess as a time for play, how they use the available spaces, and aiming to build indicators for (re)organizing pedagogical practices based on children's suggestions, needs, and interests. Within this scenario, we address the challenges of teaching related to the construction of pedagogical practices centered on children's voices, desires, and expressed interests. This process highlights the movement of constituting teaching in/with early childhood education as a means of promoting study, reflection, and the redefinition of concepts and practices that respect children as subjects of rights, ensuring their central role in planning and in the lived curriculum in Early Childhood Education institutions. It also emphasizes the intentional planning of principles and the full rights to learning and development through the praxis of the child-teacher relationship.

**Keywords:** Listening to children. Teaching. Early Childhood Education. PIBID.

### **RESUMEN**

La enseñanza con niños se construye de forma relacional y colaborativa, considerando las especificidades de esta etapa educativa y las particularidades derivadas de la vida cotidiana en la que se desarrollan. Este texto busca discutir elementos de la enseñanza en Educación Infantil, a partir de la escucha de los niños sobre la organización de prácticas pedagógicas relacionadas con los espacios/tiempos destinados al recreo. Para ello, presenta reflexiones sobre la trayectoria formativa vivida a través del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID), vinculado a la Licenciatura en Pedagogía, en una Universidad Federal Brasileña, a partir del análisis de los registros producidos en el proceso. Como contribución teórica, planteamos lecturas sobre Educación Infantil (Edwards, Gandini & Forman, 2015), Pedagogía de la Escucha (Rinaldi, 2024), enseñanza inicial con educación infantil y construcción de prácticas pedagógicas activas en el universo de la educación con niños (Proença, 2019), de forma colaborativa con las voces que surgen de los contextos relacionales entre adultos y niños en el espacio institucionalizado. Con base en una investigación cualitativa, metodológicamente referenciada en una contribución construida sobre la Pedagogía de la Relación y la Escucha, promoviendo encuentros con contextos escolares y sus niños, ampliando la escucha de lo

que dicen sobre el contexto del recreo para el juego, cómo usan los espacios, buscamos construir indicadores de (re)organización de prácticas basadas en sugerencias de niños, sus necesidades e intereses. En este escenario, se tematizan los desafíos de la enseñanza relacionados con la construcción de prácticas pedagógicas centradas en las voces, deseos e intereses revelados por los niños. Este proceso destaca el movimiento de la enseñanza en/con la educación infantil para promover el estudio, la reflexión y la redefinición de conceptos y prácticas que respeten a los niños como sujetos de derechos, su centralidad en la planificación y el currículo de las instituciones de Educación Infantil, garantizando los principios, el derecho al aprendizaje y al desarrollo integral, planificados intencionalmente en la relación niño-docente y la praxis pedagógica.

**Palabras clave:** Escuchar a los niños. Enseñanza. Educación Infantil. PIBID.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil enquanto primeira etapa da educação básica, em sua função de cuidados e educação dos bebês e crianças pequenas, tem forjado ambientes na constituição e qualificação dos espaços/tempos nos cotidianos institucionalizados. A docência com a infância imprime atenção às especificidades anunciadas em seus conjuntos de práticas que assegurem participação das crianças no processo educativo, haja vista, a garantia de seus direitos de desenvolvimento pleno, o planejamento curricular, a escuta de suas especificidades, atenção às suas particularidades e participação ativa na produção de cultura com seus pares (Brasil, 2009).

Essa configuração educativa que prioriza as construções de aprendizagens, a partir das vivências e experiências, torna-se possível por meio de um currículo narrativo e que, portanto, prescinde de um diálogo entre os saberes contextuais com as diferentes linguagens das crianças e de suas famílias (Brasil, 2016).

Nestes termos, a construção relacional da docência impulsiona a efetivação de práticas de valorização das escutas e interesses das crianças, ou seja, um princípio pedagógico pautado em estudos e pesquisas que desvelam a potencialidade na infância, bem como na construção de um referencial teórico-prático de constituição da identidade docente para pensar antes da ação, na ação e sobre a ação intencional e pedagógica (Oliveira-Formosinho; Kishimoto; Pinazza 2007).

Historicamente, a educação infantil permeou posicionamentos de apagamento da criança e sua presença social, gerenciadas por concepções que a colocavam numa posição de incompetência, subordinação e preparação para a vida adulta (por exemplo, Camaioni, 1980; Carvalho e Beraldo, 1989). Dessa forma, predominavam as discussões acerca da infância e da criança diante de uma perspectiva adultocêntrica, negando à criança falar sobre si mesma, suas expectativas, seus desejos, interesses e formas de ver o mundo ou ofuscando o reconhecimento de suas possibilidades.

O próprio significado etimológico da palavra *infante* (aquele que não fala) circunscreve significados construídos historicamente que silenciam suas ideias (Cruz, 2008). O que sabemos sobre a criança, na maioria das pesquisas, é o que nos foi contado pelos adultos e não pela própria criança (Campos, 2008; Rocha, 2008).

Atualmente, entretanto, vários estudos apontam para uma direção que permite a inversão do olhar que, ao enxergar a criança como construtora ativa e competente, criando mecanismo da escuta de suas vozes e vez e no cenário sócio histórico. Nessa linha de argumentação, as recrudescentes pesquisas têm focado nas relações da criança com seus pares, adultos e com o mundo na qual é parte.

Importa reconhecer elementos significativos de como a criança aprende e se desenvolve vem fomentando movimentos de reconhecimento de suas inúmeras peculiaridades, dando-lhe visibilidade

pela ótica de seu protagonismo de enredos construídos com os eventos de seu tempo (Cohn, 2005; Corsaro, 2005) e lhe conferindo um *status* de participante criativo na construção de seu espaço social (Kuhlmann Jr., 2007).

Na busca de romper com a lógica adultocentrada, ampliam-se a defesa da perspectiva de investigações que pensem as crianças, nos seus contextos, nos modos como negociam e interagem em grupos, ou seja, o que se passa entre elas, procurando os significados que constroem (Delgado e Muller, 2005) por meio da escuta de suas diversificadas formas de expressão (Edwards, Gandini, Forman, 1999).

Nas palavras de Cruz ““buscar formas de ouvir as crianças, explorando as suas múltiplas linguagens, tem como pressupostos a crença de que elas têm o que dizer e o desejo de conhecer o ponto de vista delas” (2008, p. 13). Corroboram com essa perspectiva as ideias de Sarmento e Gouvea (2008), ao defender que a infância precisa ser estudada considerando-se a “voz” das crianças, o que permitirá descortinar outra realidade social e cultural, emergente das interpretações infantis.

Congruentes com essa ideia, construímos caminhos metodológicos referenciados na Pedagogia da Relação e da Escuta, perspectiva que defende uma docência na Educação Infantil que leve em consideração “[...] as coisas relativas às crianças e para as crianças somente são aprendidas através das próprias crianças” (Malaguzzi, 1999, p. 61). Contrapondo-se, assim, à visão adultocêntrica do processo educacional que centraliza as ações na perspectiva do adulto de referência, o professor.

Nesse sentido, Rinaldi (2016) destaca que esta Pedagogia considera a criança como “sujeito ativo, capaz de participar dos assuntos que lhes dizem respeito e cabe ao adulto educador buscar formas de escutar a criança por meio de diferentes narrativas, possibilitando que ela sinta-se legitimada para representar e oferecer interpretações de suas teorias, por meio de ação, emoção, expressão e representação” (p. 236), a partir das linguagens que dispõe.

Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza (2007) também fortalecem nosso argumento ao defender a ideia de que a criança deve ter um espaço de participação no fazer pedagógico, baseada num processo dialógico de escuta e de negociações entre a intencionalidade conhecida para o ato educativo e a sua definição pelos sujeitos aprendizes. Segundo essas autoras, esse modo de pensar a ação pedagógica contribui para reduzir a distância entre as propostas dos adultos e as iniciativas das crianças, promovendo interfaces entre seus interesses, necessidades e ideias na configuração aprendentes.

Para Carla Rinaldi (2012), “o objetivo da escuta é compartilhar saberes, auxiliar as crianças a descobrir o sentido do que fazem, o significado mais profundo. Por trás do ato da escuta existe normalmente uma curiosidade, um desejo, uma dúvida, um interesse. Há sempre uma emoção” (p. 12).

Nesta perspectiva, Ostetto afirma que dadas as observações, o registro representa um diálogo entre a teoria e a prática. Esse diálogo pode “levar à construção de práticas pedagógicas renovadas: observar, ouvir meninos e meninas, anotar e refletir o vivido afirma a intencionalidade do planejamento e do papel do professor, além de potencializar a aprendizagem de todas as crianças, professores, grupo” (2017, p. 134).

Ou seja, adotar a escuta sensível no planejamento de ações didáticas refere-se a compreensão de que essa pedagogia propõe ao indivíduo autonomia e habilidade para expor seus conhecimentos, promovendo uma *práxis* que valoriza o sujeito no próprio agenciamento do saber.

## 2 TRAJETÓRIA E CONSTRUÇÃO DOS DADOS: O QUE AS CRIANÇAS NOS DIZEM?

Na trilha de proposições apresentadas anteriormente, o subprojeto intitulado “Ouvindo crianças e planejando práticas educativas no recreio escolar”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi construindo com o objetivo primário a escuta do que as crianças dizem sobre o contexto do recreio para brincadeiras, como se utilizam dos espaços e construir indicadores de (re)organização de práticas a partir de suas sugestões, necessidades e interesses.

Participaram do referido subprojeto um grupo de estudantes da Licenciatura em Pedagogia de uma instituição federal nordestina, formado por doze alunas do quinto período letivo, as quais desenvolveram práticas formativas em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). O grupo de crianças participantes do trabalho foi composto por seis meninas e sete meninos, com idades entre cinco e seis anos.

Antes das atividades do projeto iniciar, realizamos aproximações sociais entre as estudantes-estagiárias e as crianças, a fim de apresentar o trabalho a ser desenvolvido e buscar elos de confiança entre os participantes. Os diálogos seguintes dão visibilidade aos modos de busca por aproximações sociais que foram registrados:

Elizama (estudante de Pedagogia): *Vocês já viram a gente aqui na escola?*

Maisa (5 anos): *Balançou a cabeça dizendo que não.*

Elizama (estudante de Pedagogia): *Nunca viu não? Pois a gente está vindo todas as sextas-feiras aqui. Eu já vi você* (apontando para Maisa). *E já vi você brincando... correndo no pátio da escola. Aí a gente “tá” fazendo assim... na nossa escola que é a Universidade, estamos estudando sobre as brincadeiras de crianças, por isso, a gente veio para essa escola pra ver como é que vocês brincavam. Aí a gente viu vocês correndo brincando... Só que a gente ficou com uma dúvida “do que será que essas meninas e meninos gostam de brincar?”, aí a gente veio perguntar a vocês, para saber do que vocês gostam de brincar.*

Tracy (estudante de Pedagogia): *Vocês vão brincar lá* (aponta para o pátio) *e depois vão conversar com a gente naquela sala sobre o que vocês gostam de brincar e o que não gostam.*

Luizielle (estudante de Pedagogia): *Porque vocês vão nos ajudar dizendo do que vocês querem que a gente brinque com vocês durante o recreio porque a gente veio aqui pra organizar o brincar no recreio de acordo com o que vocês gostam e querem.*

Cada criança participante foi entrevistada individualmente, com um roteiro semiestruturado. Os dados foram registrados através de gravador de voz e incluíam perguntas acerca dos locais onde a criança brincava no recreio, opinião sobre a presença do adulto supervisionando a brincadeira, o que gostava e não gostava nestes locais e sobre quais as sugestões que poderia fazer para que o recreio fosse mais adequado para suas brincadeiras.

As entrevistas foram realizadas em local livre de ruído, numa sala previamente indicada pela direção da instituição e tiveram uma duração média de dez minutos. A fim de potencializar a escuta da criança, foram organizadas oficinas de desenhos com trios de parceiros de mesma faixa etária e ampliação da narrativa das crianças através de comentários posteriores sobre a produção, mediados pelas estudantes-estagiárias do curso de Pedagogia e que foram áudio gravados.

As narrativas das crianças foram descritas e analisadas por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016), através da unidade temática, onde foi possível localizar os temas centrais do texto, construindo categorias de análise que definiram a organização de práticas pedagógicas a serem implementadas pelas participantes do subprojeto do PIBID em pauta.

Os resultados indicaram resistência e insatisfação das crianças quando são levadas a brincar em áreas não planejadas para elas, a exemplo do refeitório, que possuía uma metragem pequena e muitas mesas que impossibilitaram brincadeiras com movimentos amplos. Houve uso criativo dos espaços do pátio e as crianças revelaram interesse em realizar brincadeiras com os equipamentos da quadra de esportes, demonstrando motivação para atividades com jogos de regras e dirigidos pelos adultos de referência durante o recreio. O grupo das meninas sugeriu a disponibilidade de brinquedos e bonecas para usos durante as brincadeiras do recreio. Os participantes também sugeriram atividades com argila e pinturas nos dias de chuva, já que não poderiam brincar no pátio nem na quadra de esportes, por serem locais sem cobertura adequada.

Os brinquedos do pátio foram alvos de críticas e sugestões de conserto, a exemplo do que expressa uma criança: *“eu todo dia oro para Deus mandar um doutor que conserte brinquedo quebrado aqui do pátio. O roda-roda é tão bom de brincar, mas a gente não pode...”* (Maria Luíza, 4 anos).

Os relatos das crianças participantes neste estudo serviram de indicadores para o planejamento didático e documentam as interações entre crianças/crianças e crianças/docentes enquanto parceiros colaborativos nos espaços educacionais e nos processos formativos da docência, desvelando o respeito pela agência do outro, fortalecendo a construção de saberes situados e valorativos da participação das crianças.

A nosso ver, os dados apresentados aqui oferecem subsídios para refletir, repensar e ressignificar a configuração das práticas pedagógicas na Educação Infantil, potencializando a criação de espaços para a escuta criativa das informações e conhecimentos do mundo que as crianças empreendem, possibilitando a prática de uma pedagogia que reconheça a criança como agente ativo de seu desenvolvimento, sujeito crítico e capaz de emitir opiniões sobre eventos que lhes dizem respeito, viabilizando, assim, a construção de ações pedagógicas com a participação ativa das crianças.

Refletindo sobre as implicações derivadas dessas ideias, legitima-se, então, um perfil de atuação profissional para o(a) professor(a) enquanto sujeito crítico que reconhece a dimensão política e educativa de seu fazer enquanto parceiro crítico-reflexivo na implementação da qualidade na educação à criança (Garanhani, 2010; Pinazza, 2004; Tristão, 2004).

Assim, a reflexibilidade docente constitui importantes modos de aproximação e compreensão dos sentidos e significados construídos nas narrativas dos estudantes-estagiárias, no intuito de partilhar suas experiências em encontros de planejamento em creches e pré-escolas, pontuando o direito da criança e a formação de professores para atuação na Educação Infantil em instituições públicas.

Desta forma, promover experiências, como o estágio curricular, construir diálogos que se atentem às novas propostas significativas sobre/com a formação docente promoverá uma educação de qualidade, cujo foco é o direito dos bebês e crianças pequenas de terem educação com a qualidade social desejada.

Sabemos que a educação infantil é um direito da criança de zero a cinco anos e onze meses e, ter esse olhar atento a sua escuta de busca ativa com qualidade no atendimento, são serviços contribuintes que constroem novas concepções no desenvolvimento infantil, objetivando uma boa comunicação e organização das atividades e práticas pedagógicas, respeitando a escuta sensível no contexto educacional.

Toda essa organização contribui para que no cotidiano das crianças, professores e estagiários, dê visibilidade aos bebês e crianças pequenas, desenvolvendo efetividade e imaginação por meio das brincadeiras, expressões e sentimentos no ambiente educacional. Quando o educador tem o olhar sensível e cuidadoso registra o momento encantador que a criança vivencia.

Para Ostetto (2000) é crucial que a formação docente promova uma profissão comprometida com cuidados e educação no atendimento às crianças, pois, é no trabalho pedagógico diário nas creches e pré-escolas que se caracteriza a verdadeira qualidade. Os professores que atuam na formação profissional do docente em cursos superiores, desempenham um papel fundamental, pois podem proporcionar uma flexibilidade nas práticas efetuadas pelos profissionais em exercício e estagiário da instituição.

Essa parceria constrói e possibilita novas experiências no trabalho coletivo. Segundo Ostetto (2000)

essa participação possibilita, também, outras histórias, dos educadores que vêm se aprofundando no curso universitário, na medida em que instituição se faz presente, responsável e participe do processo de estágio, compreendendo como um momento de “pensar o fazer” e “experimentar fazer” com mais qualidade, coletivamente”. (p. 22 - grifos do autor).

É importante termos em mente que a profissão docente não se constrói isoladamente, ela é feita em pares e afetada pelas muitas vivências, pessoais e profissionais, em seu processo constitutivo da docência. É nesse sentido, que a relação entre as instituições de ensino superior e as unidades escolares de Educação Infantil podem ter como foco a promoção de vivências e práticas que se formam nos fazeres cotidianos da profissionalidade, ou seja, os momentos de iniciação à docência são cruciais na formação do futuro professor.

Diante dos estudos e pesquisas realizadas, constata-se que o processo de escuta proporciona às crianças e aos adultos educadores, significação das suas experiências, vivências e aprendizagens através de suas narrativas.

Mediante as vivências e experiências significativas em seu processo de formação inicial (e continuado) que as estudantes-estagiárias-docentes tem o contato proficiente com as crianças, gestores, famílias e seu futuro lócus de vida-profissão, permitindo uma imersão nos desafios vivenciados no cotidiano escolar, sendo um momento para o estabelecimento de conceitos e práticas reflexivas e significativas na formação da personalidade docente.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção da docência para atuação na Educação infantil perpassa pelo processo formativo do professor, construído percursos potentes na construção, reflexão e ressignificação de conhecimentos acerca das especificidades e particularidades da docência enquanto profissão, na/com a Educação Infantil, enquanto etapa educacional e dos contextos enquanto território relacional entre adultos, crianças e suas famílias.

Na formação docente, desde seus movimentos iniciais nos cursos de Licenciatura no curso de Pedagogia, declara-se a importância deste ingresso serem demarcados com espaços/tempos de inserção dos estudantes-estagiárias nos contextos em que a Educação Infantil se consolida.

Este encontro entre as estudantes-estagiárias-docentes e as crianças aglutinam conhecimentos teóricos e práticos que possibilitam a construção de novos saberes atrelados às vivências e experiências

construídas de modo formativo *no e para* a edificação das trajetórias desenvolvimento da docência no contexto da infância.

Dentre os temas tratados, evidencia-se que o reconhecimento do território da educação com a infância demanda um encontro com as vozes, desejos, necessidade e interesses das crianças de modo situado, relacional e colaborativo, no sentido de construir modos de garantia da participação ativa delas em seus processos de desenvolvimento, enquanto sujeitos, consolidando a sua participação na construção dos próprios espaços/tempos dos cotidianos institucionais.

Ao promover uma aproximação com as vozes das crianças, as estudantes-estagiárias situam-se em um lugar de escuta, despindo-se da ideia de superioridade adulto-criança. É nesse processo que as infâncias são reconhecidas em suas singularidades, tendo em vista, suas demandas, expectativas e anseios, que só podem ser conhecidos a partir de uma imersão em suas diversas realidades.

Conclui-se que a formação para docência na educação infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas, com ênfase no planejamento curricular. Esse processo educativo deve favorecer a participação ativa das crianças no espaço escolar.

O currículo narrativo, nesse contexto, emerge como uma proposta vinculada ao diálogo entre docentes e crianças, possibilitando a construção coletiva de memórias e saberes diversos. Pois, a prática docente se fortalece por meio da escuta sensível e dos diálogos estabelecidos, respeitando as histórias de vida, bem como as realidades sociais e culturais de todos os envolvidos.

Assim, a escuta das crianças revela-se como um movimento essencial na construção de práticas respeitosas, que tomam as crianças como protagonistas de sua aprendizagem, além de ser uma fonte rica de novos conhecimentos, sendo potencializada pelas observações e registros das narrativas que se manifestam nas ações pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 06 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Currículo e linguagem na educação infantil. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016. Disponível em: [http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno\\_6.pdf](http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_6.pdf). Acesso em: 02 mar. 2019.

CAMMAIONI, L. L'Interazione tra bambini. Roma: Armando, 1980.

CAMPOS, M. M. Por que é importante ouvir a criança? A participação das crianças pequenas na pesquisa científica. In: CRUZ, S. H. V. (Org.). A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, A. M. A.; BERALDO, K. E. A. Interação criança-criança: o ressurgimento de uma área de pesquisa e suas perspectivas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 71, nov. 1989. p. 55-61.

COHN, C. Antropologia da Criança. São Paulo: Jorge Zahar, 2005.

CORSARO, W. The sociology of childhood. London: Pine Forge Press, 2005.

CRUZ, S. H. V. (Org.). A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

DELGADO, A. C. C.; MÜLLER, F. Sociologia da infância: pesquisa com crianças. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 91, Maio/Ago. 2005. p. 351-360.

GARANHANI, M. C. A docência na educação infantil. In: Educar na infância: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.

KUHLMANN Jr., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OSTETTO, L. E. (Org). Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica-Campinas, SP: Papiruso, 2017.

OSTETTO, L. E. (Org). Encontro e encantos na educação infantil: Partilhando experiências de estágios/-Campinas SP: Papirus, (Papirus Educação) 2000.

PINAZZA, M. A. A Educação Infantil em suas especificidades. In: GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M. de F. (Orgs.). Escola viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

ROCHA, E. A. C. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para o debate científico interdisciplinar. In: CRUZ, Sílvia Helena Viera Cruz (Org.). A criança fala: a escuta da criança em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

RINALDI, C. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

\_\_\_\_\_. Diálogos com Reggio Emília: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (Orgs.). Estudos da Infância. Petrópolis: Vozes, 2008.

TRISTÃO, F. C. D. “Você viu que ele já está ficando de gatinho?” Educadoras de creche e desenvolvimento infantil. In: MARTINS FILHO, Altino José (Org.). Criança pede respeito. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.